

ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E CARDIOPATIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Resumo: Observar a tendência da literatura sobre estudos que associam a obesidade com as cardiopatias. Revisão integrativa da literatura, através de 15 artigos publicados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Regional de Medicina, Biblioteca Eletrônica Científica Online, Banco de Dados da Enfermagem e Google Acadêmico, nos últimos 10 anos. A maioria dos artigos referiram à obesidade como um fator de risco para doenças cardiovasculares. Maior parte das amostras são compostas por adultos jovens com sobrepeso e obesidade. A falta de consciência sobre os fatores de risco para as doenças cardiovasculares foi pontuada como um fator preocupante no autocuidado com a saúde. Olhar para o cenário atual desta população promoverá subsídios aos enfermeiros e profissionais de saúde para elaboração de cuidados que coopere para a promoção da saúde e a prevenção de doenças cardíacas.

Descritores: Obesidade, Adulto Jovem, Cardiopatias, Doenças Cardiovasculares.

Association between obesity and heart disease: an integrative literature review

Abstract: Observe the trend in the literature on studies that associate obesity with heart disease. Integrative literature review, through 15 articles published in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases, Regional Library of Medicine, Online Scientific Electronic Library, Nursing Database and Google Scholar, in the last 10 years. Most articles referred to obesity as a risk factor for cardiovascular disease. Most of the samples are composed of young adults with overweight and obesity. The lack of awareness about the risk factors for cardiovascular diseases was pointed out as a worrying factor in self-care with health. Looking at the current scenario of this population will promote subsidies to nurses and health professionals for the elaboration of care that cooperates to promote health and prevent heart disease.

Descriptors: Obesity, Young Adult, Heart Diseases, Cardiovascular Diseases.

Asociación entre obesidad y enfermedades cardíacas: una revisión integradora de la literatura

Resumen: Observe la tendencia en la literatura sobre estudios que asocian la obesidad con enfermedades cardíacas. Revisión integral de la literatura, través de 15 artículos publicados en las bases de datos de Literatura en Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe, Biblioteca Regional de Medicina, Biblioteca Electrónica Científica en Línea, Base de Datos de Enfermería y Google Scholar, en los últimos 10 años. La mayoría de los artículos se refieren a la obesidad como factor de riesgo de enfermedad cardiovascular. La mayoría de las muestras están compuestas por adultos jóvenes con sobrepeso y obesidad. La falta de conciencia sobre los factores de riesgo de las enfermedades cardiovasculares fue puntuado como un factor preocupante en el autocuidado con la salud. Mirando el escenario actual esta población se promoverán subsidios para enfermeras y profesionales de la salud para desarrollar cuidados que cooperen para promover la salud y prevenir enfermedades cardíacas.

Descriptores: Obesidad, Adulto Jovem, Cardiopatía, Juguetes Cardiovasculares.

Michelle Santiago Tricarico Alves
Enfermeira, Especialista em Enfermagem em
Cardiologia e Hemodinâmica, Instituto de
Cardiologia do Distrito Federal.
E-mail: mitricarik80@hotmail.com

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza
Enfermeira, Mestra em Ciências Médicas,
Hospital DF Star, Rede D'Or, Universidade de
Brasília.
E-mail: silviaemanoellamanu@gmail.com

Leila de Assis Oliveira Ornellas
Enfermeira, Mestra em Enfermagem,
Instituto de Cardiologia do Distrito Federal,
Secretaria de Estado de Saúde do Distrito
Federal, Universidade de Brasília.
E-mail: leilaornellaslh@gmail.com

André Ribeiro da Silva
Professor, Doutor em Ciências da Saúde,
Instituto de Cardiologia do Distrito Federal e
Universidade de Brasília.
E-mail: andreribeiro@unb.br

Submissão: 22/02/2021
Aprovação: 09/10/2021
Publicação: 10/12/2021

Como citar este artigo:

Alves MST, Souza SESM, Ornellas LAO, Silva AR. Associação entre obesidade e cardiopatias: uma revisão integrativa de literatura. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):129-140.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.129-140>



Introdução

Na obesidade, em especial a abdominal, gera no indivíduo uma sequência de fatores de riscos cardiovasculares, pois, se associam às condições que favorecem o surgimento de doenças crônicas, dentre elas se encontram as doenças cardiovasculares. O tabaco, má alimentação, sedentarismo, consumo de álcool, sobrepeso, obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e hipercolesterolemia são alguns dos exemplos desses fatores de riscos¹.

Algumas mudanças no estilo de vida foram identificadas na atual população, o aumento do público obeso foi uma delas. Tal condição, relaciona-se com a urbanização, industrialização e desenvolvimento econômico. Essas transformações agem negativamente na saúde das pessoas, tornando-se comum o sedentarismo, mau hábito alimentar, ingestão de álcool e tempo em frente a aparelhos digitais².

Há uma influência histórica e ecológica através de uma transição nutricional, além de fatores genéticos e metabólicos que influenciam diretamente no aumento de peso, e aspectos socioculturais e simbólicos como as refeições rápidas e o consumismo que levam ao desenvolvimento também da obesidade³.

Atualmente, observa-se que entre a população adulta jovem o risco para doenças cardiovasculares tem aumentado, fatores como: sobrepeso, adiposidade visceral, dislipidemia, sedentarismo, etilismo, alimentação inadequada, estresse, histórico familiar para Doença Cardiovascular (DCV) foram encontrados. Medidas de prevenção devem ser adotadas a fim de diminuir a vulnerabilidade à saúde e favorecer a melhora na qualidade de vida deste público⁴.

Percebendo a relevância no cuidado à saúde do público adulto jovem, uma vez que, há um aumento crescente nesta população de obesos com risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, uma doença crônica não transmissível que pode conduzir o indivíduo morte. Tal condição se não revertida, poderá ocasionar no futuro uma sobrecarga no Sistema Único de Saúde (SUS) por idosos acometidos por DCV. Trabalhar com educação em saúde é pensar na prevenção de possíveis agravos e na promoção da saúde e na qualidade de vida.

A hipótese desse estudo é que o estilo de vida desta população não ocorre de forma saudável, a obesidade nos adultos de ambos os sexos possui relação com fatores de risco que conduzem às cardiopatias. Portanto, o estudo foi desenvolvido com base na seguinte questão norteadora: Quais as tendências atuais na literatura científica brasileira sobre a relação da obesidade com as cardiopatias em adultos jovens?

Objetivo

Apresentar a tendência atual da literatura científica do Brasil sobre a relação da obesidade com as cardiopatias em adultos de ambos os sexos.

Material e Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através da prática baseada em evidências^{5,6}, com método de pesquisa qualitativa. Tal perspectiva busca investigar o conhecimento científico atualizado, uma vez que é conduzida de maneira a verificar, compilar e substanciar os resultados de estudos sobre o tema e fornecer subsídios para melhoria da assistência à saúde. Foram realizadas neste estudo as 6 fases recomendadas por Ganong (1987)⁷.

Primeira fase: Elaboração da pergunta norteadora

Foi caracterizada por estudos científicos inerentes ao tema de interesse, de forma clara e precisa, norteados pela seguinte questão norteadora: Quais são as tendências atuais na literatura científica brasileira sobre a relação da obesidade com as cardiopatias em adultos de ambos os sexos?

Segunda fase: Busca ou amostragem na literatura

A amostra foi composta de artigos de periódicos científicos no idioma português, publicados no período entre os anos de 2010 a 2020. Assim, foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, além de artigos e que não respondam à pergunta de pesquisa. Mais da metade populacional do Brasil possui entre 0 a 34 anos, sendo considerado um país jovem. Porém, a amostra do estudo foi composta em sua grande maioria por artigos publicados que tinham como amostra adultos jovens, de ambos os sexos, com sobrepeso/obesidade e possivelmente com doenças cardíacas existentes⁸.

Terceira fase: Coleta de dados

Foi realizada no mês de janeiro de 2020 a busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Biblioteca Eletrônica Científica online (SCIELO) e Banco de Dados da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico.

Para o levantamento dos estudos nas bases de dados supracitadas, foram selecionados os termos relacionados ao tema desta pesquisa: Obesidade, Doenças Cardiovasculares, Cardiopatias e Adulto Jovem. Logo após, consultados nos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), a fim de identificar as palavras-chaves existentes. Com o propósito de

conciliar os descritores, nas diferentes estratégias de busca, foi utilizado o operador booleano OR e o operador AND. Que no total foram encontrados 401 artigos, após o critério de exclusão mencionado na fase anterior, a amostra ficou composta por 15 artigos.

Quarta fase: Análise crítica dos estudos incluídos

Nesta fase foram analisados as características e o delineamento de cada pesquisa, de forma a ponderar o rigor de cada estudo. Quanto ao nível de evidência, foram classificados desta forma: nível 1, para revisões sistemáticas ou metanálise; nível 2, constata-se ensaio clínico randomizado; no nível 3, estudos de coorte; para o nível 4, estudos de caso-controle; nível 5, os estudos transversais; nível 6, relatos/ série de casos; nível 7, para opinião de expert e estudos em animais in vitro. As informações obtidas foram mencionadas no quadro sintético (Quadro 1).

Quinta fase: Discussão dos resultados

Os dados extraídos foram analisados através da leitura crítica, detalhada e criteriosa, posteriormente, interpretados e apresentados nos resultados e discussão desse estudo.

A discussão dos resultados foi pautada em contraponto com a literatura científica utilizada na pesquisa.

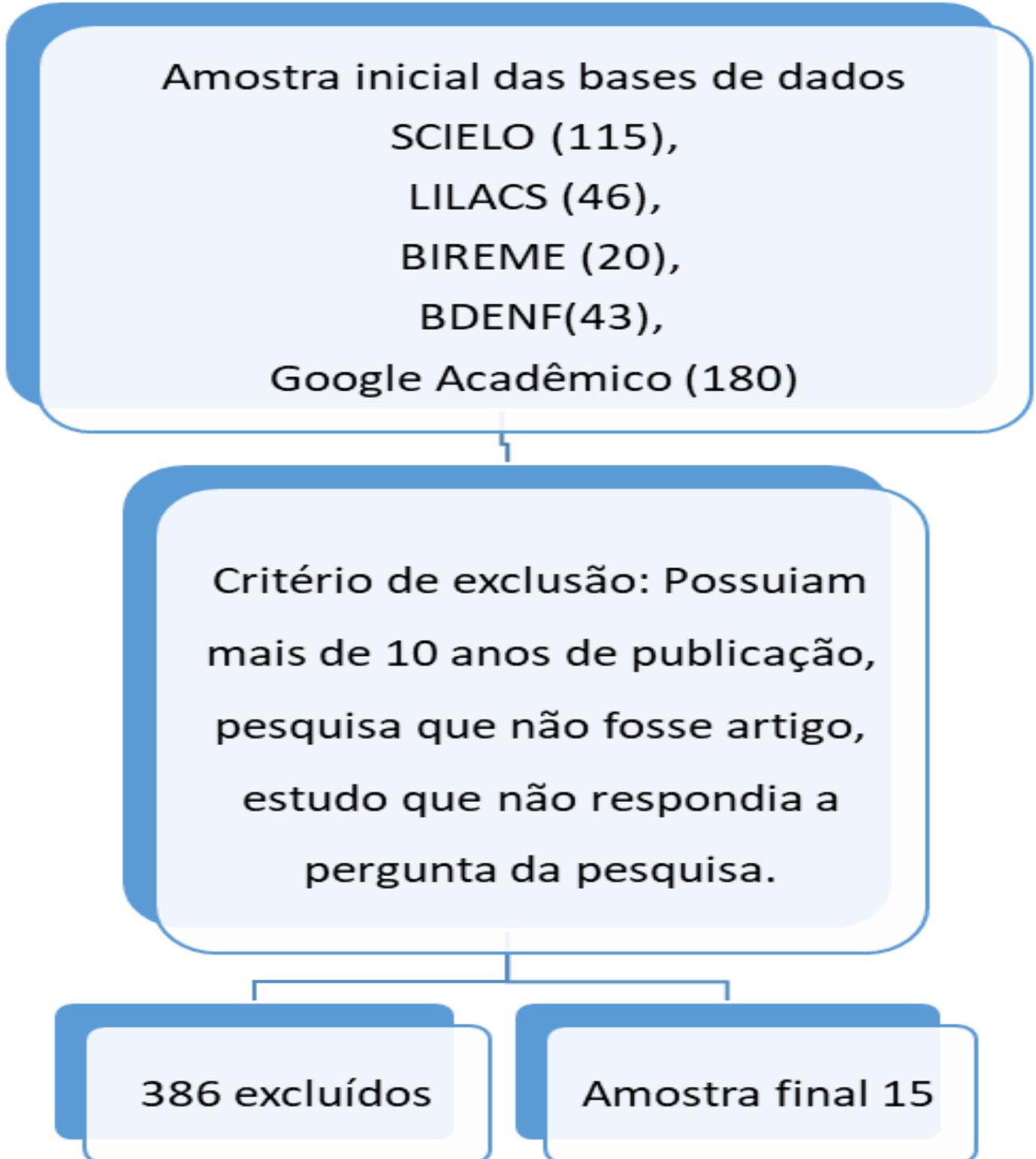
Sexta fase: Apresentação da revisão integrativa

As informações contidas nessa revisão foram categorizadas através dos seguintes grupos temáticos: “fatores que cooperam para a obesidade no adulto a jovem”; “principais complexidades associadas à obesidade na população adulta jovem pesquisada” e “papel do enfermeiro perante a obesidade/sobrepeso como fator de risco para doenças cardiovasculares em adultos jovens”. Ordenou-se desta forma para estabelecer melhor clareza sobre os achados.

Resultados

No presente estudo, após analisados os critérios de exclusão, 15 estudos compuseram a amostra, todos foram publicados nos últimos 10 anos, conforme a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da análise da busca de literatura.



Fonte: Os autores, 2021.

Os dados extraídos dos estudos elegidos estão sintetizados no Quadro 1:

Quadro 1. Quadro sintético dos artigos selecionados.

Autor(es) / ano	Título	Delineamento do estudo	Nível de evidência	Amostra	Objetivos	Conclusões
Moreira; Gomes; Santos. (2010)	Fatores de risco Cardiovasculares em adultos jovens com hipertensão arterial e/ou DM.	Transversal	V	60 fichas, incluindo hipertensos, diabéticos e os que Possuíam os dois diagnósticos. Os resultados mostraram maior frequência de adultos jovens do sexo feminino (78%). Tomou-se como Adulto jovem a fase do desenvolvimento humano compreendida entre 20 e 40 anos.	Investigar os fatores de risco associados em adultos jovens com hipertensão arterial e DM, acompanhados em seis Unidades Básicas de Saúde da Família (UBASF), de Fortaleza, Ceará. Estudo descritivo e Documental, desenvolvido a partir das fichas de cadastro do Programa de Atenção à Hipertensão Arterial e ao DM (HIPERDIA)	A avaliação individualizada dos fatores de risco subsidia uma ação direcionada para eventos possíveis, sendo necessários investimentos na prevenção e também na Capacitação e manutenção do sistema HIPERDIA. Sedentarismo, sobrepeso e hipertensão foram achados nesta amostra.
Gomes, et al. (2012)	Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do Nordeste brasileiro.	Ensaio clínico randomizado	II	351 adultos jovens de 12 escolas públicas em Juazeiro do Nordeste brasileiro. Faixa etária entre 20 e 24 anos de ambos o sexo.	Averiguar fatores de risco cardiovasculares em adultos jovens num interior do Nordeste brasileiro.	A evidência de risco entre adultos jovens, diante das tendências e estilo de vida contemporâneo, demonstrado nas evidências científicas da abrangência DCV, requer mais atenção dos que fazem setor de saúde.
Borges; Busnello; Pellanda. (2012)	Identificação de Fatores de Risco Cardiovascular em Pais/ Cuidadores de crianças Cardiopatias	Transversal	V	115 Pais/cuidadores, de ambos os sexos e mediana equivalente a 34 anos.	Identificar fatores de risco cardiovasculares em pais/cuidadores de crianças cardiopatas, mediante a avaliação do estado nutricional, condições de saúde e estilo de vida.	Foram identificados fatores de risco para doenças cardiovasculares nestes pais /responsáveis, dentre eles: excesso de peso, sedentarismo e hipertensão.
Sokmen, et al. (2013)	O impacto da Obesidade Isolada na Função do Ventrículo Direito em adultos jovens	Transversal	V	69 indivíduos obesos (30 homens e 39 mulheres), com idade <40 anos e média de idade 32,0 anos	Avaliar as alterações subclínicas do VC em adultos jovens obesos, porém saudáveis, por eco cardiografia convencional e doppler tecidual.	O estudo mostrou que a obesidade isolada em adultos jovens normotensos foi associada com disfunções subclínicas na função do VD.
Junior, et al. (2015)	Disfunção Autonômica Cardiovascular em Pacientes com Obesidade Mórbida	Transversal	V	Grupo I: 50 obesos mórbidos. Grupo II: 30 indivíduos não obesos. Idade média 40 anos, ambos os sexos.	Avaliar a função autonômica cardiovascular de obesos mórbidos.	Obesos mórbidos apresentam aumento de atividade simpática e redução da atividade parassimpática, caracterizando uma disfunção autonômica cardiovascular
Santiago; Moreira; Florencio. (2015)	Associação entre excesso de peso e características de adultos jovens escolares: Subsídio ao cuidado de enfermagem.	Caso-controle	IV	Adultos jovens de escolas públicas, amostra composta 441 participantes com e sem excesso de peso	Verificar a associação entre excesso de peso e características de adultos jovens escolares com subsídio ao cuidado de enfermagem	A análise das variáveis preditoras para o excesso de peso em adultos jovens escolares possibilita ao enfermeiro bases para elaboração e planejamento de práticas educativas que visem à prevenção desta condição clínica, visualizada como fator para outras comorbidades de caráter crônico, como as doenças cardiovasculares.

Rodrigues; Silveira. (2015)	Correlação e associação de renda e escolaridade com condições de saúde e nutrição em obesos graves	Transversal	V	79 pacientes de primeira consulta, de ambos o sexo, média de idade entre 30 a 49 anos.	Investigar relações entre renda e escolaridade com condições de saúde e nutrição em obesos graves	Em obesos graves de maiores rendas per capita foi associada à ausência de cardiopatia e alimentação com vegetais folhosos e doces. Quanto ao nível de escolaridade não se manteve associados às condições de saúde e nutrição.
Silva, et al. (2015)	Estratégia de saúde da Família: Intervenções de Enfermagem sobre os fatores de risco cardiovasculares.	Transversal	V	9 Enfermeiros que atuam nas equipes de Estratégia da Família.	Identificar as intervenções utilizadas por enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família na prevenção dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares	O enfermeiro é um ente essencial no processo de educação em saúde, no desempenho de intervenções terapêuticas de conscientização quanto aos riscos em relação às doenças cardiovasculares aos quais a população está exposta, contribuindo para relevantes mudanças no estilo de vida em prol de uma longevidade saudável.
Dutra, et al. (2016)	Doenças cardiovasculares e fatores associados em adultos e idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde	Transversal	V	30 usuários com Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS cadastrados e frequentes em uma Unidade de Saúde da Família, ambos os sexos, com idade entre 30 a 90 anos.	Identificar fatores de risco para doenças cardiovasculares em adultos e idosos.	Foi evidenciado que há necessidade de intensificar as estratégias de prevenção a doenças cardiovasculares.
Florencio, et al. (2016)	Excesso ponderal e marcadores de Vulnerabilidade sociodemográficas em adultos jovens escolares.	Transversal	V	560 alunos jovens de 26 escolas de um Município nordestino brasileiro, idade entre 20 e 24 anos, ambos os sexos.	Analisar o excesso ponderal (EP) em adultos jovens escolares a partir de marcadores sociodemográficas da dimensão individual de vulnerabilidade.	Ter companheiro e filhos torna o adulto jovem mais suscetível ao Excesso ponderal.
Candido, et al. (2016)	Análise dos Fatores de risco cardiovascular entre homens praticantes de atividade física não supervisionada.	Transversal	V	128 homens que praticam atividade física sem supervisão em Paraná, em 2012, com idade entre 20 e 49 anos, adultos jovens	Estimar a prevalência de fatores de risco cardiovascular e determinar a associação desses fatores com variáveis sociodemográficas	O fator mais prevalente foi a obesidade/ sobrepeso. Em quase toda população identificou-se ao menos um fator de risco, e foi verificado a correlação destes fatores com situação conjugal, nível de escolaridade, idade e renda.
Malta, et al. (2017)	Fatores de risco relacionados à carga global de doença do Brasil e Unidades Federadas, 2015	Coorte	III	Foram usadas bases de dados do estudo Carga Global de Doença (GBD) para Brasil e UFs .	Analisar a carga global de doença, quanto aos anos de vida ajustados por incapacidade (anos de vida ajustados por incapacidade - DALYs) atribuídos a fatores de risco selecionados, para o Brasil e 27 unidades federadas.	A dieta inadequada lidera o ranking de FRs para Brasil e UF. Os homens estão mais expostos aos FRs comportamentais, e as mulheres, aos metabólicos.
Silva, et al. (2018)	Fatores de risco para as doenças Cardiovasculares e qualidade do sono.	Transversal	V	37 professores universitários de ambos o sexo, idade média 36,19 anos.	Avaliar a associação entre fatores de risco para as doenças cardiovasculares e qualidade de sono em professores universitários.	Os docentes apresentaram relação entre qualidade de sono ruim e presença de fatores de risco para DCV.

Gonçalves, et al. (2019)	Diagnóstico médico autorreferido de doença cardíaca e fatores de risco associados: Pesquisa Nacional de Saúde.	Transversal	V	60.202 adultos, ambos os sexos, com idade igual ou acima de 18 anos. (2019)	Avaliar os fatores de risco associados ao diagnóstico médico autorreferido de doença cardíaca no Brasil.	A importância do conhecimento da prevalência de doença a cardíaca e fatores de Risco associados no atual contexto epidemiológico brasileiro deve ser ressaltada para orientar as ações de prevenção das doenças cardiovasculares, que representam a primeira causa de óbito no Brasil e no mundo.
Pereira, et al. (2020)	Fatores de risco associados aos níveis pressóricos elevados em universitários.	Transversal	V	203 universitários de ambos os sexos, de idade igual ou maior que 24 anos.	Avaliar a associação dos fatores de risco com os níveis pressóricos elevados de universitários	Os fatores de risco relacionados aos níveis pressóricos elevados foram: ter 35 anos ou mais de idade, adiposidade abdominal, sobrepeso ou obesidade.

Fonte: Os autores, 2021.

Dos 15 artigos selecionados: 12 (80%) estudos obtiveram delineamento transversal com nível de evidência classe 5; 1 (6,7%) caso-controle com nível de evidência 4; 1 (6,7%) coorte com classificação 3 em seu nível de evidência e 1 (6,7%) de estudo randomizado, nível de evidência 2.

Em relação ao ano de publicação: de 2010 1 (6,7%) artigo foi selecionado; 2 (13,3%) concernente à 2012, 1 (6,7%) relativo à 2013. Do ano 2015 foi identificado maior sequência de assuntos relativos ao tema, foram escolhidos 4 (26,7%) artigos referentes a este período. Em 2016, 3 (20%) e entre os anos 2017 a 2020 foi encontrado 1 (6,7%) artigo correspondente a cada ano.

Nota-se através da leitura dos artigos selecionados para este estudo, que não houve a relação entre a obesidade e as cardiopatias no público adulto jovem, porém, o sobrepeso /obesidade e sedentarismo é uma realidade entre grande parte da amostra deles. Entretanto, achados importantes foram encontrados na revisão e que serão discutidos neste estudo.

Quanto ao perfil epidemiológico da população estudada, observou-se que a faixa etária predominante variou entre 18 a 40 anos, a variável escolaridade foi analisada em 80% dos estudos, bem como, o estado civil e a renda familiar que foram observados em 46,7% artigos. Além disso, participantes do sexo feminino compuseram a maior parte da amostra de 80% dos estudos analisados. No que diz respeito aos fatores de risco para doenças cardiovasculares: a hipertensão arterial, hiperlipidemia e hiperglicemia foram destacados em 20% dos estudos analisados.

Por fim, 80% dos estudos os autores consideraram de suma importância medidas de prevenção e promoção da saúde para a população referida. Os mesmos acreditam que as informações contidas nas pesquisas possam servir de subsídios para implementação de estratégias para a Enfermagem voltada para os adultos jovens.

Discussão

Ao examinar a leitura e organizar os dados, as informações interpretadas foram enquadradas nos seguintes grupos temáticos: Fatores que cooperam para a obesidade do adulto jovem; principais complexidades associadas à obesidade nesta população, e por fim: Papel do Enfermeiro perante a obesidade/sobrepeso e o risco cardiovascular no adulto jovem. Essas categorias foram agrupadas em tópicos para melhor compreensão e exploração do assunto.

Fatores que cooperam para a obesidade no adulto jovem

Com a sociedade atualmente consumista, da qual o período de alimentação tem se tornado rápido e de forma prática, com o desenvolvimento tecnológico onde o esforço e a prática de atividade física se tornaram mínimos, não é improvável observar fatores de risco cardiovascular como: sobrepeso, sedentarismo relacionados a grandes índices de HAS e fatores genéticos⁹.

O sobrepeso e a obesidade são considerados como segundo fatores de risco mais significantes para carga global de patologias e estão correlacionados com várias doenças crônicas não transmissíveis, inclusive com as doenças cardiovasculares¹⁰. Diante desse contexto, um estudo¹¹, indicam que diversos fatores têm favorecido a ocorrência de sobrepeso/obesidade, dentre eles, metabólicos, genéticos, comportamentais, socioeconômicos e ambientais.

De acordo com esse pressuposto, aponta-se que o estado civil possa ser um fator influente para o sobrepeso/obesidade, isso pelo motivo de o comportamento social, alimentar e esportivo sofrer

mudanças após o casamento, acarretando a hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e diminuição com a preocupação com a autoimagem¹². Outro estudo também corrobora que a situação conjugal seja um fator sugestivo para o ganho de peso, em virtude às transformações comportamentais relacionadas à autoestima, gênero e etc¹³.

Além do estado conjugal citado no parágrafo anterior, a condição social foi considerada um indicativo para a má alimentação. Um estudo indica que a situação econômica é apontada como empecilho para obtenção de uma condição de vida saudável, uma vez que, a renda mensal do maior percentual da população foi de no máximo dois salários mínimos¹⁴. Indivíduos de menor poder aquisitivo possuem menor possibilidade em consumir alimentos ricos em vegetais, considerados indispensáveis para uma alimentação saudável¹⁵.

Dos estudos analisados, 20% deles apontaram que os participantes da pesquisa possuíam tempo de estudo inferior a oito anos. Seria esse fator relevante para a prática nutricional inadequada? O estilo de vida e hábito alimentar têm relação direta com o tempo de frequência escolar e baixa renda familiar¹⁶.

Outro fator importante a ser considerado, refere-se ao histórico familiar de sobrepeso/ obesidade. Um estudo evidenciou que grande parte do público investigado se encontrava obesos e houveram relatos de casos familiares que com fatores de risco que possam desenvolver doenças cardiovasculares¹⁷. A não reversão dessa condição poderá levar o indivíduo a desenvolver outras comorbidades características do processo de senescência, e ser um facilitador para o surgimento das doenças cardíacas¹⁸.

O sedentarismo e a escassez da prática de atividade física são fatores relevantes para a obesidade, os mesmos observaram que mais da metade da população pesquisada, que representa 56,6%, estão sedentários ou praticam atividades físicas de forma irregular¹¹. A modificação de hábitos físicos e alimentares poderão ser aliados para a diminuição do peso e prevenção de episódios cardiovasculares agudos¹⁹.

Em 80% dos estudos analisados, a maior parte das suas amostras foram compostas pelo público feminino. Seria o sexo feminino mais propenso a desenvolver as DCVs ou seriam as mulheres mais preocupadas com sua saúde? Estudos voltados para essa temática seriam interessantes de serem abordados.

“É perceptível a maior concentração de pessoas do sexo feminino, somam 47(78%) da amostra. Poderíamos dizer que tal evidência tem relação com a concepção de cuidado culturalmente atribuída às mulheres, e sua busca mais assídua por serviços de saúde. Além disso, os horários de funcionamento dos serviços, a priorização de políticas de saúde voltadas para o público feminino, entre outros, são determinantes para a procura feminina pelos serviços de saúde, que as atende ainda sob o enfoque reducionista e concepcionista”⁹.

Além do mais, sobre o público masculino: questões inerentes à cultura masculina são apontadas como contribuintes para a não adesão aos serviços de saúde; padrões peculiares aos homens caracterizam-nos fortes, corajosos e invulneráveis e refletem, no imaginário social, que o homem não adocece. Tal imagem, vinculada a comportamentos de

risco, favorece o agravamento das condições de saúde deste público²⁰.

Principais complexidades associadas à obesidade na população adulta jovem pesquisada

No Brasil, dados da Vigilância de Fatores de risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – VIGITEL em 2014, revelaram um aumento substancial da preponderância do sobrepeso/obesidade na população. Na mesma época, houve um acréscimo da obesidade de 11,9% para 17,9% em indivíduos a partir de 35 anos. Considerada um fator de risco agravante para desenvolver a HAS e o DM, a obesidade, associada a essas patologias, pode conduzir à eventos como ICC, infarto e até morte súbita²¹.

Ainda sobre HAS, foi identificado o prevaecimento de alguns fatores de riscos para doenças cardiovasculares entre os pais/educadores de crianças com cardiopatias, a idade média da população é de 34 anos, composta por adultos jovens em quase sua totalidade. Achados como: obesidade e HAS e consumo de dieta rica em colesterol fizeram parte desta pesquisa¹⁶.

Na questão referente às alterações dos níveis metabólicos um estudo evidenciou casos de hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia e hiperglicemia entre a população de jovens obesos graves. Os autores acreditam que tais resultados possam indicar início de resistência à glicose ou falta de tratamento do DM. Situações como: dislipidemia, DM e HAS também foram encontradas no estudo realizado em Porto Alegre, com prevalência de obesos entre a amostra¹⁵.

Embora não tenha havido relação entre a obesidade e cardiopatias no público pesquisado, descobertas importantes foram apresentadas sobre o

impacto causado pela obesidade nas estruturas e funções cardíacas, tendo em vista que, o aumento do tecido adiposo requer uma maior demanda metabólica corporal.

“Os resultados mais importantes do presente estudo incluem: (1) a obesidade isolada foi associada com disfunção subclínica nas funções diastólicas e sistólica do VD e dilatação das câmaras cardíacas direitas em indivíduos jovens e saudáveis. (2) essas mudanças desfavoráveis foram mais pronunciadas em indivíduos severamente obesos, e pareceu se relacionar com o grau de obesidade”²².

Da mesma forma, em um estudo realizado posteriormente ao citado acima detectou aumento da atividade simpática e redução da parassimpática. A amostra foi composta por 50 indivíduos obesos mórbidos (grupo I) e 30 indivíduos sem obesidade (grupo II), pareados por idade e estatura. Quando equiparados aos não obesos, o grupo I mostrou importante baixa nesta atividade²³.

Diante desta revisão houve dificuldade em determinar a faixa etária para a população referida, quando se relaciona a obesidade às cardiopatias, percebe-se uma escassez de estudos voltados para a população jovem adulta obesa, mesmo a obesidade sendo uma realidade entre este público e os fatores de risco atrelados a esta condição gerem complicações na velhice.

Papel do Enfermeiro perante a obesidade/sobrepeso como fator de risco para doenças cardiovasculares em adultos jovens

Em pesquisa à Enfermeiros em nove Unidades Básicas de Saúde, constatou-se que há compreensão sobre a importância da intervenção destes profissionais para atuarem na prevenção das DCVs, principalmente por atuarem numa unidade, em que o

modelo da Assistência é comedido no cuidado de forma integral, a partir da promoção de saúde, porém, torna-se essencial um entendimento amplificado sobre os fatores sociais e da saúde que possa comprometer o indivíduo em todos os âmbitos de sua vida²⁴.

A consciência sobre a predominância das doenças cardíacas e os fatores de risco correlacionados é visto como um meio de orientação para ações de prevenção das doenças cardiovasculares, apontadas como primeira causa de óbito no Brasil e no mundo²⁵. O Enfermeiro como educador de saúde, tem propriedade para intervir de maneira sistematizada e planejada a frente da população sob seu cuidado¹³.

Observou-se que há escassez de informação relativa à saúde cardiovascular nesse estudo, o que contribui para a ignorância sobre os fatores de risco e os meios para preveni-las. 83,9% da população não obtiveram qualquer explanação sobre o assunto. Mesmo sendo de maior incidência em indivíduos de maior idade, observou-se casos de comorbidades nos adultos jovens pesquisados¹⁴.

Grande parte dos fatores de risco encontrados nesta pesquisa são considerados modificáveis; dado importante para apresentar como fundamento para um indicador de saúde pública¹⁶. O excesso de peso e obesidade na população jovem tem sido uma causa crescente, este fato, serve de alerta para a atuação do enfermeiro, no tocante à prática de educação em saúde, tendo em vista, a prevenção e melhoria da qualidade de vida desta população¹².

Neste seguimento, o público adulto, também merece atenção especial dos programas de saúde, no que diz respeito a identificação da presença de fatores de risco, com objetivo de esclarecer e promover ações

educativas e de prevenção, para que seja aderido um estilo de vida de forma saudável, levando em consideração que a prevenção na fase adulta, pode evitar comorbidades características da velhice, de sorte que colabora para a longevidade e uma vida com qualidade da população, tal como a redução de gastos públicos¹⁸.

Conclusão

Nesse estudo não houve evidências na literatura que associam diretamente a obesidade a doenças cardiovasculares. Porém, é visto que a obesidade e o excesso de peso podem levar um indivíduo a desenvolver outras comorbidades que levam ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Os achados mostram que ao indivíduo obeso ou com sobre peso, o desenvolvimento cardiopatias se dá após o não tratamento da HAS ou a não reversão da obesidade e do sobrepeso. Ou seja, se houver mudanças na alimentação e práticas de atividade física em adultos jovens obesos, há grandes chances de mudar o quadro hipertensivo e conseqüentemente os agravos que ela poderá trazer futuramente, como por exemplo, a Insuficiência Cardíaca congestiva, Infartos e Morte súbita.

Mesmo que não tenha havido relação entre a obesidade e cardiopatias, há estudos que comprovam que excesso de peso causa aumento do tecido adiposo cardíaco, causando assim a necessidade de maior demanda metabólica corporal.

Pessoas que possuem histórico familiar de doenças crônicas tem maior chance de desenvolver HAS. Sendo assim o tratamento e as mudanças nos hábitos alimentares é de extrema necessidade

Este trabalho contribuiu para identificar que a obesidade gera comorbidades que se não tratadas

podem levar ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Neste contexto, o papel do enfermeiro na orientação e informação é de suma importância para a prevenção da obesidade e das comorbidades que são fatores modificáveis gerados a partir do excesso de peso.

Foi visto a necessidade de novos estudos voltados para a enfermagem e a prevenção das comorbidades que levam a desenvolver doenças cardiovasculares. E também para saber o porquê a maior parte das amostras foram feitas a partir do sexo feminino. Há a necessidade de novos estudos para revelar se o sexo feminino é mais propenso a desenvolver doenças cardiovasculares, ou as mulheres são mais preocupadas com a saúde?

Referências

1. Gomes EB, Moreira TMM. Estratificação do risco cardiovascular em adultos jovens: relação com pressão arterial, antropometria e achados bioquímicos. Rev Pesq: Cuidado Fundam Online. 2014; 6(3):918-928.
2. Hilgenberg FE, Santos ASAC, Silveira EA, Cominetti C. Fatores de risco cardiovascular e consumo alimentar em cadetes da Academia da Força Aérea Brasileira. Ciência Saúde Coletiva. 2016; 21(4):1165-1174.
3. Wanderley EM, Ferreira VA. Obesidade uma perspectiva plural. Ciência Saúde Coletiva. 2010; 15(1):185-194.
4. Barbosa RO, Silva EF. Prevalência de fatores de risco cardiovasculares em Policiais militares. Rev Bras Cardiologia. 2013; 26(1):45-53.
5. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MO. Revisão sistemática: Recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino Am Enferm. 2015;12(3):549-556.
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1):102-106.
7. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987; 10(1):1-11.

8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas/IBGE. Brasil: Projeções e estimativas da população do Brasil. 2016. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/16064-idade-da-populacao.html>> Acesso em 15 mai 2020.
9. Moreira TMM, Gomes EB, Santos JC. Fatores de risco Cardiovasculares em adultos jovens com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(4):662-669.
10. Malta DC, Felisbino-Mendes MS, Machado IE, Passos VMA, Abreu DMX, Ishitani LH, et al. Fatores de risco relacionados à carga global de doença do Brasil e Unidades Federadas, 2015. Rev Bras Epidemiologia. 2017; 20(1):217-232.
11. Silva KL, Marques ACMLM, Aragão AV, Gonçalves AV, Feitosa ANA, Araújo WA, et al. Fatores de risco para as doenças cardiovasculares e qualidade do sono. Rev Enferm UFPE online. 2018; 12(10):2573-2582.
12. Santiago JCS, Moreira TM, Florencio RS. Associação entre excesso de peso e características de adultos jovens escolares: subsídio ao cuidado de enfermagem. Revista Latino Americana de Enfermagem. 2015; 23(2):250-258.
13. Florencio RS, Santiago JCS, Moreira TMM, Freitas TC. Excesso ponderal e marcadores de vulnerabilidade sociodemográfica em adultos jovens escolares. Acta Paul Enferm. 2016; 29(4):413-420.
14. Gomes EB, Moreira TMM, Pereira HCV, Sales IB, Lima FET, Freitas CHA, et al. Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do nordeste brasileiro. Rev Bras Enferm. 2012; 65(4):594-600.
15. Rodrigues APS, Silveira EA. Correlação e associação de renda e escolaridade com condições de saúde e nutrição em obesos graves. Ciência Saúde Coletiva. 2015; 20(1):165-174.
16. Borges CF, Busnelo FM, Pellanda LC. Identificação de fatores de risco cardiovascular em pais / cuidadores de crianças cardiopatas. Arq Bras Cardiologia. 2012; 99(4):936-946.
17. Pereira CSR, Furlan MCR, Júnior AGS, Barcelos LS, Maia ACF. Fatores de risco associados aos níveis pressóricos elevados em universitários. Rev Rene. 2020; 21(e42272):1-8.
18. Dutra DD, Duarte MCS, Albuquerque KF, Lima AS, Santos JS, Souto HC. Doenças Cardiovasculares e fatores associados em adultos e idosos cadastrados em uma unidade básica de Saúde. Rev Pesq: Cuidado Fundam. 2016;8(2):4501-4509.
19. Candido IC, Arruda GO, Martins AG, Marcon SS. Análise dos fatores de risco cardiovasculares entre homens praticantes de atividade física não supervisionada. Rev Enferm UERJ. 2016; 24(4):1-7.
20. Gomes R, Moreira MCN, Nascimento EF, Rebello LEFS, Couto MT, Schraiber LB. Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária. Ciência Saúde Coletiva. 2011; 16(1):983-992.
21. Malachias MVB, Gomes MAM, Nobre F, Alessi A, Feitosa AD, Coelho EB. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial: apresentação. Arq Bras Cardiologia. 2016; 3(3):1-4.
22. Sokmen A, Sokmen G, Acar G, Ackay A, Koroglu S, Koleoglu M, et al. O impacto da obesidade isolada na função do ventrículo direito em adultos jovens. Arq Bras Cardiologia. 2013; 101(2):160-168.
23. Junior MSA, Carneiro JRI, Carvalhal RF, Torres DFM, Cruz GG, Quaresma JCV, et al. Disfunção autonômica em pacientes com obesidade mórbida. Arq Bras Cardiologia. 2015; 105(6):580-587.
24. Silva RS, Paixão GPN, Araújo CM, Sena CD, Bitencourt IS. Estratégia saúde da família: Intervenções de enfermagem sobre os fatores de risco cardiovascular. Rev Atenção Primária Saúde. 2015; 18(3):316-324.
25. Gonçalves RPF, Haikal DAS, Freitas MIF, Machado IE, Malta DC. Diagnóstico médico autorreferido de doença cardíaca e fatores de risco associados: pesquisa nacional de saúde. Rev Bras Epidemiologia. 2019; 22(2):1-15.